

## O QUE OS BEBÊS APRENDEM E COMO ENSINA-LOS? REFLEXÕES A PARTIR DO ESTÁGIO NO BERÇÁRIO DA CRECHE/UFG<sup>1</sup>

Fernanda Alves de Oliveira<sup>2</sup> (FE/UFG)  
Jaqueline Paula de Souza<sup>3</sup> (FE/UFG)

O presente trabalho resulta das experiências vividas como estagiárias no berçário da Creche da Universidade Federal de Goiás (UFG), e foi produzido a partir de inquietações acerca do trabalho pedagógico na Educação Infantil. Perceber as possibilidades do trabalho docente no espaço do berçário foi nossa provocação inicial da escolha de estagiar nesse agrupamento. O que os bebês aprendem? Como ensiná-los? Qual o papel da pedagoga no berçário? Esses e outros questionamentos estimularam nossas idas na instituição, na tentativa de obter respostas. Nesse sentido, destacamos as aprendizagens no berçário e o trabalho do professor neste espaço, como temática central de nossas aprendizagens na formação enquanto futuras educadoras. Tristão (2006)<sup>4</sup> ressalta que o trabalho na Educação Infantil por vezes não é visto e nem valorizado. Essas singularidades tornam-se presentes no cotidiano dos berçários, uma vez que em muitas instituições este ambiente vem sendo interpretado como um espaço a parte, isolado dos demais agrupamentos. Contudo, percebemos que tais paradigmas podem ser quebrados quanto ao trabalho docente com bebês, uma vez que na proposta da Creche/UFG torna-se clara a intencionalidade do trabalho do professor no berçário, assim como a abertura desse espaço para as interações com as crianças dos diferentes agrupamentos da instituição. Pensando no trabalho sutil com as crianças e na livre expressão que elas devem ter, tivemos como objetivo central, nas atuações para desenvolvimento do projeto “Pelo caminho havia uma festa... havia uma festa pelo caminho: festividades da região norte”, promover momentos de bem estar aos bebês. Para isso, estivemos atentas às necessidades das crianças, o que, de acordo com Maranhão (2000, p. 118)<sup>5</sup> é de suma importância, pois “cuidar da criança é compreender sua singularidade como pessoa e como ser, que está em contínuo processo de crescimento e desenvolvimento, assim como ajudá-la a identificar suas necessidades humanas em cada fase e atendê-las”. No trabalho com os bebês foi possível perceber a indissociabilidade entre o cuidar e educar. Torna-se bem presente no cotidiano do berçário as necessidades do cuidado, trocas, banho, alimentação, sono. Contudo de acordo com Maranhão (2000) ao cuidar se educa e ao educar encontra-se presente a intenção do cuidado, “não é possível separar as atividades e os procedimentos dos cuidados que visam à educação, das atitudes e dos procedimentos que visam a promoção da saúde, assim como não é possível separar o biológico, do cultural e do afetivo.” (MARANHÃO, 2000, p. 117). Com a experiência do estágio percebemos que ocorrem diferentes aprendizagens no berçário, trabalhando com a autonomia, desde as apropriações de comer sozinho, segurar a mamadeira, as frutas,

---

<sup>1</sup> Texto produzido para o III Seminário de Estágio da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, a partir das experiências das práticas pedagógicas do estágio supervisionado na Educação Infantil, sob a orientação da professora Dr.<sup>a</sup> Nancy Nonato de Lima Alves. [nalves@hotmail.com](mailto:nalves@hotmail.com)

<sup>2</sup> Aluna do 8º Período do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Goiás. [fernandaufg@hotmail.com](mailto:fernandaufg@hotmail.com)

<sup>3</sup> Aluna do 8º Período do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Goiás. [jps150@hotmail.com](mailto:jps150@hotmail.com)

<sup>4</sup> TRISTÃO, F. C. D. A sutil complexidade das práticas pedagógicas com bebês. In: Filho, A. J. M.; TRISTÃO, F. C. D.; RECH, I. P. F.; SCHNEIDER, M. L. **Infância plural: crianças do nosso tempo**. Porto Alegre: Mediação, 2006, p. 39-58.

<sup>5</sup> MARANHÃO, Damaris Gomes. **O cuidado como elo entre saúde e educação**. Cadernos de Pesquisa, nº 111. P. 115- 133, São Paulo- SP dezembro/ 2000.

engatinhar, sentar, estabelecer relações nas diferentes sensações, sentir o prazer nas descobertas com atividades que envolvem a tinta, a cola, materiais com diferentes texturas, entre outros elementos e situações que podem compor o trabalho no berçário. Assim, o presente texto destaca a importância de perceber as aprendizagens dos bebês sobre o pilar da autonomia e as possibilidades de trabalho do educador no berçário, atendendo a criança nas suas individualidades e estabelecendo uma relação intrínseca entre o cuidar e educar.

**Palavras-chave:** Aprendizagens, Berçário, Trabalho Pedagógico.